

**15/7/1986**

**Acompanhamento do inquérito pela OAB é prova de "transparência"**

Da Reportagem Local

O secretário da Segurança Pública Eduardo Muylaert disse ontem pela manhã estar convencido de que a apuração das responsabilidades no conflito, que resultou na morte de duas pessoas, na sexta-feira passada em Leme, deva ocorrer "de forma transparente" nos próximos dias. A maior evidência disso, afirmou ele, é a indicação do advogado José Eduardo Loureiro, presidente seccional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para acompanhar o desenvolvimento do inquérito em nome da OAB.

É esta também a interpretação de Loureiro, 58, em relação ao convite que recebeu para acompanhar o caso. Para ele, a presença da OAB configura "a demonstração por parte do governo de que deseja que toda a apuração do caso seja feita com lisura, abertamente". O representante da OAB disse que tudo que sabia sobre o caso era através do noticiário dos jornais e da televisão. "Ainda não tive acesso a nenhuma outra informação oficial, mas pretendo entrar em contato com o secretário Muylaert para acertar minha ida ao interior".

O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, encontrou-se ontem, das 9h às 10h30, com o secretário Eduardo Muylaert, na sede da SSP, em São Paulo, transmitindo-lhe a disposição da Polícia Federal de assumir o comando das investigações dos incidentes ocorridos em Leme, caso isso venha a ser necessário. Muylaert disse que, por enquanto, essa tarefa continua sendo da Polícia Civil, por entender que não deverão ocorrer outras complicações durante a greve dos cortadores de cana.

Eduardo Matarazzo Suplicy, candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) ao governo do Estado do São Paulo, que também esteve pela manhã na Secretaria da Segurança Pública, aproveitou a presença de Tuma para fazer-lhe um relato mais detalhado dos fatos ocorridos em Leme.

***(Primeiro Caderno — Página 19)***